



Diário Económico

21-04-2015

Periodicidade: Diário

Classe: Economia/Neócios

Âmbito: Nacional

Tiragem: 18714

Temática: Turismo

Dimensão: 2433

Imagem: S/Cor

Página (s): 1/6/7

Turismo em alta leva país a ganhar 58 novos hotéis este ano

Os sinais de retoma da economia e o aumento da procura estão a incentivar as empresas a avançar com novos projectos. Lisboa é a cidade que concentra o maior número, com a abertura de 24 novos hotéis até ao final de 2015. ➔ P6 A 9

A região de Lisboa é a que recebe mais projectos este ano - 50 na capital abrem 24 novos hotéis.

Paulo Figueiredo

Turismo em alta leva Portugal a abrir 58 novos hotéis este ano

Turismo Os primeiros sinais de retoma da economia e o aumento da procura estão a incentivar as empresas a avançar com novos projectos. A oferta actual de quartos cresce em 5,4%.

Dírcia Lopes
dircia.lopes@economico.pt

O país prepara-se para receber, ao longo deste ano, 58 novos empreendimentos turísticos, 57 dos quais são novos hotéis e uma Pousada de Portugal. As contas são da Associação da Hotelaria de Portugal (AHP) que contabiliza um crescimento de 5,4% no número de quartos que vão estar disponíveis no mercado. Grupos como Pestana, Vila Galé, Sana, Turim, Júpiter, Porto Bay são algumas das empresas que estão a contribuir para este reforço da oferta, sobretudo em Lisboa.

Até 15 de Abril já abriram dez projectos deste total, que correspondem a 610 quartos. Amanhã o mercado recebe o primeiro hotel da marca angolana Skyna, enquanto para o próximo sábado está agendada a inauguração do novo Vila Galé Évora.

Face a este reforço da oferta na hotelaria, a presidente da direcção executiva da AHP, Cristina Siza Vieira, lembra ao Económico que “os resultados do turismo, na conjuntura, são interessantes, sendo que 2013 já foi um ano de retoma e, em 2014, sustentou-se essa retoma quer em termos de taxa de ocupação quer em RevPar” (preço médio por quarto disponível). Cristina Siza Vieira sublinha que “continua a haver vontade e intenção em investir”. Mas, realça que “os projectos de empreendimentos turísticos, sobretudo hotéis, estão em ‘pipeline’ há bastante tempo” e agora estão a sair do papel. Este reforço da oferta passa por novas unidades, mas também pela remodelação e reconversão de edifícios, alguns abandonados, em hotéis.

Quanto a números, para 2015, o total de 57 novos hotéis previstos acrescentam ao mercado 4.752 quartos – o valor total do investimento não foi revelado. O

que significa que, se em 2014, estavam registados 1.121 hotéis com 87.984 quartos, com estas novas unidades, “hipoteticamente, o mercado vai contar com mais 5,4% de quartos em hotelaria”, conclui Cristina Siza Vieira.

Em termos de distribuição, Lisboa é a região que se destaca no aumento da oferta com 23 novos hotéis e uma Pousada, que correspondem a 1.709 quartos. Depois vem a região do Porto e Norte que vão ter mais 14 unidades (1.201 quartos). (ver infografia)

“Não são os ‘new comers’ que reforçam no mercado, mas sim as

Neste reforço da oferta que está no terreno os grandes grupos hoteleiros são os principais investidores.

tradicionais cadeias hoteleiras” refere a responsável da AHP citando alguns exemplos como o Sana com o novo Evolution, o Tryp, Turim (mais três), Pestana (com mais dois), Porto Bay (com um), a Visabeira (um previsto para o Chiado), os espanhóis da Vinci (mais um).

Durante a crise financeira, o grupo Pestana “abrandou o investimento em Portugal” explica o presidente executivo da maior cadeia portuguesa, José Theotónio. Face “ao início da retoma estamos a desenvolver projectos que estavam em carteira”, acrescenta. Assim, em carteira estão a Pousada do Terreiro do Paço, com abertura agendada para o final de Maio, o Pestana Alvor South Beach, que deverá estar concluída no final do Verão, e ampliação e ‘restyling’ do Pestana Porto, que duplica a capacidade do hotel, já está em curso e com abertura faseada. Também o Pestana Tróia Eco-Resort “continua com uma excelente receptividade no mercado, o que lhe permitiu lançar a actual terceira fase, mais cedo do que previsto”.

O grupo fundado por Dionísio Pestana passou também a ser proprietário do Bahia Palace, nos Açores, depois da compra desta unidade à sociedade IATH. José Theotónio não tem dúvidas que Portugal ainda é atractivo para se investir e garante que “o grupo Pestana estará sempre disponível para analisar qualquer oportunidade”, mas “a localização e o valor do investimento são sempre os principais factores decisores”. Além dos projectos agendados para 2015, está “em carteira um hotel na Rua do Comércio, em Lisboa, previsto para 2017, e um hotel com cerca de 50 quartos, na Marina do Funchal, para 2016”, revela a mesma fonte.

Na Vila Galé, este ano, serão inaugurados duas novas unida-

des, uma em Évora com 185 quartos para um investimento de 15 milhões de euros e outra no Douro com 38 quartos, para o qual foram canalizados 2,5 milhões de euros. O administrador do grupo, Gonçalo Rebelo de Almeida, justifica a aposta: “Algumas regiões do país ainda têm potencial de crescimento e justificavam a presença de uma unidade Vila Galé. Com a rede de distribuição e venda e a notoriedade da marca conseguimos acrescentar valor a essas regiões que se traduzirá na captação de novo negócio”. Sobre a captação de procura, Rebelo de Almeida sublinha que as duas zonas onde vão nascer estes novos hotéis “têm mostrado resultados e procura crescente e como tal as expectativas são positivas”. A mesma fonte acredita que o mercado português ainda é atractivo, sendo que podem “existir mais algumas hipóteses em Lisboa e Porto”.

Amanhã é a inauguração do Skyna Hotel Lisboa que, de acordo com o presidente executivo da marca, Alexandre Portugal, nasce “no seguimento da estratégia de internacionalização da cadeia hoteleira Skyna Hotels, sendo este o primeiro em todo o mercado angolano a internacionalizar-se”. “Lisboa é um destino turístico considerado como um dos mais atractivos em todo o mundo”, por isso, “a nossa internacionalização deveria ser feita através de Lisboa”, justifica, lembrando que “os mercados mais interessantes” para a marca “são os que temos mais próximos”, como Espanha.

Para o administrador do Sana Hotels, Carlos Neves, “Lisboa é um destino que devido a todos estes factores atractivos convinda a que os turistas estrangeiros a visitem mais do que uma vez”, o que justifica o reforço do investimento. ■



Furnas Boutique Hotel Thermal & Spa
Quartos 55

INVESTIMENTO NOVOS PROJECTOS TURÍSTICOS PARA 2015

O crescimento que o sector do turismo está a registar, bem como os primeiros sinais de retoma económica, levam as empresas a arrancar com projectos que tardavam em sair do papel. Com base neste cenário, este ano, são 58 novos empreendimentos que vão nascer, sendo que 57 são hotéis. A região de Lisboa é a que recebe mais projectos. Só a capital ganha 24 empreendimentos.

HOTÉIS/POUSADAS (REMODELAÇÕES/REABERTURAS)

Inaugurados

10 HOTÉIS (mês de Abril)	Lisboa	Centro	Açores	Minho
	7	1	1	1

Estrelas (mês de Abril)			
★	★	★	★
★	★	★	★
★	★	★	★
★	★	★	★
1	7		2

Fonte: Associação da Hotelaria de Portugal.

AUMENTO DA PROCURA EM



Aumento da procura potencia reforço da oferta

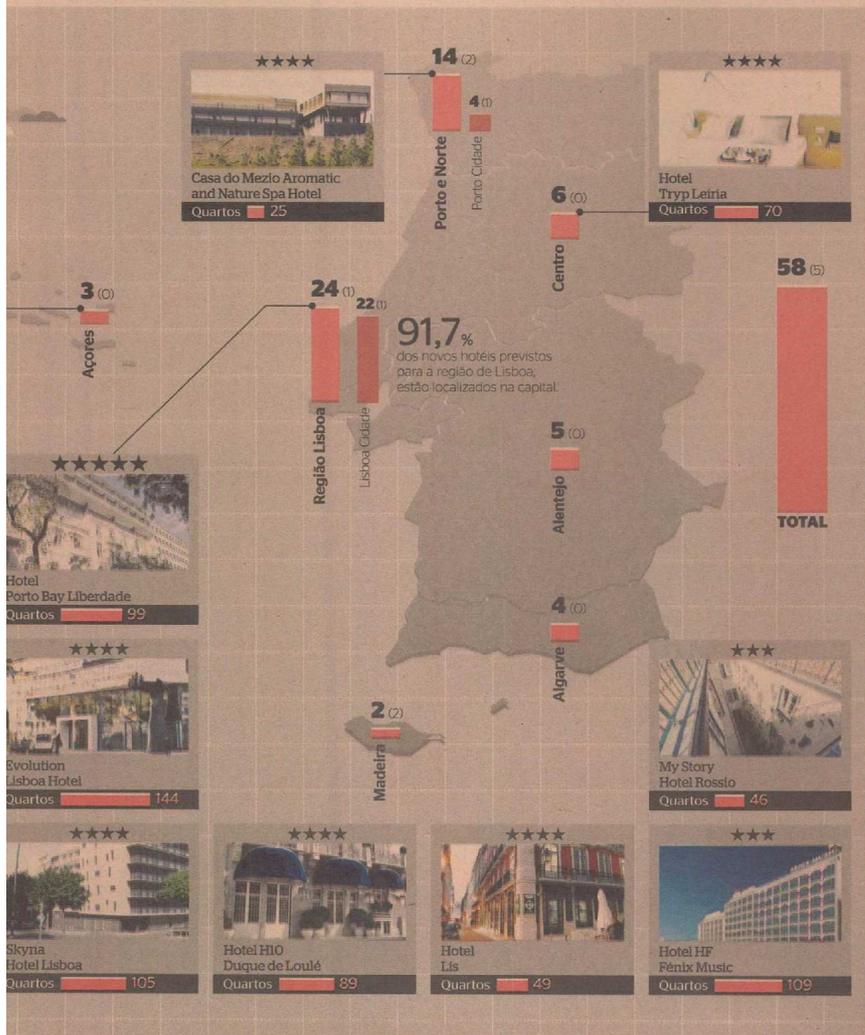
A estratégia do Turismo de Portugal dá prioridade à qualificação e diversificação da oferta, colocando o seu alargamento num plano mais secundário. Quem o diz é o presidente do organismo que ainda assim admite que “face ao aumento

PONTOS CHAVE

- Ao longo de 2015 a oferta de quartos no país vai crescer em 5,4% com base nos 57 hotéis que estão previstos abrir, num total de 4.752.
- A retoma da economia e o

- aumento da procura está a incentivar os grupos hoteleiros a tirar do papel projectos que estavam congelados por causa da crise financeira.
- A região de Lisboa é a que recebe

- mais unidades, com 24 unidades. Porto e Norte ocupam o segundo lugar deste 'ranking'.
- Por tipologia, são os projectos de quatro estrelas que se destacam.



Infografia: Susana Lopes | susana.lopes@economico.pt

NOVOS INVESTIMENTOS

Desde o início do ano já estão dez novos hotéis em operação. Em carteira ainda estão 47.

Grupo Skyna escolhe Lisboa para expansão

Desde o dia 1 de Março o Skyna Lisboa está em 'soft opening' depois de um investimento de 22 milhões de euros do grupo angolano. Esta unidade de quatro estrelas dita a internacionalização do grupo, sendo que os primeiros números "são positivos", garante o presidente executivo do Skyna

Hotels, Alexandre Portugal. Portugueses e angolanos são os clientes naturais, mas os franceses estão também entre o mercado-alvo. Aposta em 107 quartos, sete dos quais suites, mais 67 quartos 'standards' e 26 superiores para conquistar turistas de lazer e empresarial.



Turim Hotels privilegia a localização

Até ao final de 2015, o grupo Turim Hotels vai aumentar a oferta em Lisboa de sete unidades para nove com a abertura do Turim Saldanha Hotel e do Turim Terreiro do Paço Hotel, com 87 quartos e 50 quartos. O presidente executivo do grupo, Ricardo Martins, revela que a estratégia passa pelo "reforço estruturado da capacidade de oferta

de alojamento na cidade de Lisboa, privilegiando acima de tudo a localização nos seus investimentos". Ricardo Martins garante que vai continuar a "apostar forte na cidade de Lisboa com a previsão de abertura para 2016 e 2017 do Turim Marquês de Pombal e do Turim Boulevard Hotel, este último na Avenida da Liberdade".

Grupo Júpiter expande para a capital

Depois de renovar o Júpiter Algarve Hotel, na Praia da Rocha, o grupo prepara-se para abrir a primeira unidade em Lisboa, junto à Avenida da República. Este projecto será um quatro estrelas que acrescenta 224 quartos à capital lisboeta. Este projecto resulta de uma parceria com a família Maia Pereira e implicará um investimento conjunto de 45 milhões de euros. Ao grupo Júpiter cabe a exploração do hotel.



PortoBay abre primeiro hotel no Continente

Na quinta-feira é a inauguração oficial do PortoBay Liberdade e que dita a entrada do grupo madeirense em Portugal Continental. Depois de um investimento de 24 milhões de euros para reconverter o edifício da Rosa Araújo num hotel de cinco estrelas, o objectivo, como refere o administrador do grupo, Bernardo Trindade (na foto), é trazer a experiência de 'resort' para a capital.



PORTUGAL VERSUS CAPACIDADE DE OFERTA

da procura (e apesar da taxa de ocupação ter ainda margem significativa para crescer), algumas regiões e tipologias de empreendimentos podem absorver eventuais aumentos de capacidade, sem criar pressão sobre o preço". Cotrim de Figueiredo lembra que a decisão de alargar a capacidade de oferta cabe à iniciativa privada e frisa que "os empreendedores do sector têm demonstrado capacidade para tomar as decisões mais adequadas e de forma racional. É deles a grande fatia de responsabilidade pelos bons resultados que o sector nacional tem vindo a alcançar".



Novos projectos confirmam vitalidade do sector

O presidente da Confederação do Turismo Português não tem dúvidas que a inauguração de novas unidades hoteleiras é "o corolário do esforço dos empresários que decidiram investir em projectos na área do turismo, mesmo em cir-

cunstâncias muito difíceis" como as vividas nos últimos anos. Francisco Calheiros lembra que estes projectos se concretiza agora, mas vêm no seguimento de investimentos feitos no sector. O investimento em novos empreendimentos "confirma a vitalidade de um sector, responsável pela recuperação da economia e pela criação de milhares de postos de trabalho", diz Francisco Calheiros. E realça que o aparecimento de novas unidades reflecte as novas exigências do mercado, sobretudo no que se refere a segmentos mais específicos, de nicho.